

Intolerância religiosa nas mídias sociais digitais: uma Sequência Didática baseada nas Metodologias Ativas com uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

G.G.Alves^{1*}; A.O. Martins²

¹Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino e suas Tecnologias(MPET); ²Orientadora e professora permanente do MPET

*gisele.alves@iff.edu.br

Resumo

A incorporação intensa das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação(TDIC) no cotidiano dos indivíduos tem promovido alterações substanciais na cultura. Neste contexto, é importante que a escola incorpore tais recursos em suas práticas pedagógicas, percebendo-os como ferramentas potencializadoras do processo de ensino-aprendizagem, bem como promova a reflexão crítica sobre seus efeitos sociais. O presente trabalho, de abordagem qualitativa, é o recorte de uma pesquisa em andamento, que busca promover uma discussão sobre a intolerância religiosa nas mídias sociais digitais, utilizando-se destas tecnologias ao mesmo tempo em que reflete sobre elas. O objetivo é analisar as contribuições de uma Sequência Didática (SD) para o Ensino Médio, baseada nas metodologias ativas articuladas às TDIC. Os dados serão coletados por meio de questionários, observação participante e atividades desenvolvidas pelos estudantes. Espera-se promover o protagonismo dos estudantes na construção do seu saber e contribuir para o desenvolvimento de cidadania digital e práticas dialógicas.

Palavras-chave: Cibercultura. Intolerância religiosa. Mídias sociais digitais. Tecnologias digitais de informação e comunicação. Metodologias Ativas.

1. Introdução

O advento da *internet* a partir da década de 1970 e a revolução digital que o acompanhou, a partir de sua popularização iniciada na década de 1990, provocaram múltiplas e profundas transformações nas relações sociais. Novas formas de comunicação e interação emergiram, mediatizadas por dispositivos e software digitais que alteraram a relação entre os sujeitos no espaço e no tempo, permitindo uma conexão global e a configuração de um tempo mais flexível. Um novo contexto sociocultural denominado de “cibercultura” por Pierre Lévy¹, enquanto o sociólogo Manuel Castells² define como “sociedade em rede”.

Essa nova configuração social tem como principal característica, segundo Lemos³, a possibilidade de interação não hierarquizada, permitindo a atuação de todos os sujeitos como produtores e difusores de informação. Entretanto, Sibilia⁴ assinala que o acesso aos recursos que possibilitam a atuação neste ciberespaço não garante necessariamente uma participação ativa dos sujeitos que nele transitam.

A possibilidade de contato entre indivíduos de várias partes de planeta, com histórias, cultura, religião e posicionamentos diferentes no que diz respeito aos mais diversos aspectos da vida humana, abriu um leque de oportunidades de trocas interculturais, mas também evidenciou fragilidades na formação destas relações, bem como na forma de comunicação, observáveis por meio das “bolhas”, políticas de cancelamento e manifestações de discriminação e intolerância nas mídias sociais digitais.

As novas dinâmicas sociais decorrentes do uso intensivo das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no cotidiano e as problemáticas atreladas a essa nova realidade trazem a necessidade de promoção de discussões quanto aos seus efeitos, na intenção de delinear caminhos que contribuam para a construção de uma sociedade justa e

democrática, na qual a valorização da vida e da dignidade humana prevaleça sobre quaisquer aspectos.

A escola, como instituição fundamental para construção de valores, apresenta-se como espaço privilegiado para discussão de tais questões, de forma a contribuir para a formação de cidadãos conscientes e capazes de exercer esta cidadania também nos meios digitais, numa relação de reconhecimento da diversidade humana acompanhada de respeito pelo outro. É papel da escola do século XXI, observa Sibilia⁴, ajudar os sujeitos a se constituírem neste novo tipo de subjetividade.

Neste sentido, a Base Nacional Comum Curricular(BNCC)⁵ estabelece, como competência geral a ser desenvolvida no Ensino Médio, a compreensão e utilização crítica, reflexiva e ética das tecnologias digitais de informação e comunicação nas práticas sociais, de modo que também neste espaço os estudantes possam exercer um protagonismo ético.

Considerando estes pressupostos, a pesquisa se apresenta como possibilidade de discussão sobre a cibercultura no âmbito do ensino de Sociologia no Ensino Médio, a partir da temática da intolerância religiosa nas mídias sociais digitais, de modo a contribuir para a análise crítica de informações veiculadas neste espaço e para a promoção de atitude ética e dialógica.

2. Materiais e Métodos

A pesquisa se caracteriza como de abordagem qualitativa e natureza aplicada, do tipo intervenção pedagógica, cujo público-alvo serão estudantes de uma turma da terceira série do Ensino Médio da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro, na cidade de Campos dos Goytacazes. Por meio dela, será desenvolvida uma Sequência Didática sobre Intolerância religiosa nas mídias sociais digitais, com base no Ensino Híbrido, mais especificamente no modelo de Rotação por Estações, estabelecendo assim a articulação entre Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

A abordagem do tema da intolerância religiosa a partir das mídias sociais digitais justifica-se pela relevância que a temática religiosa tem mostrado na contemporaneidade. De acordo com as pesquisadoras Pereira e Miranda⁶, trata-se de uma das dimensões culturais mais afetadas por práticas discriminatórias e intolerantes, cujas proporções são ampliadas em consequência de estratégias midiáticas que por vezes lançam luz excessiva sobre certos assuntos, ao mesmo tempo em que promovem silenciamentos a respeito de outros.

A intolerância religiosa não é um fenômeno recente, nem exclusivo do ambiente virtual. Entretanto, assim como outras manifestações intolerantes, tem sido potencializada neste espaço. Segundo Castells, as profundas e complexas transformações pelas quais a sociedade tem passado levam as pessoas a se reagruparem em torno de identidades primárias, como as religiosas por exemplo, em busca de uma identidade que lhes forneça base de segurança e significação social. Soma-se a isto o potencial de produção e difusão de informações dos sujeitos, destacado por Lemos, e o aparente anonimato que as publicações veiculadas na *internet* parecem promover e assiste-se a um aumento exponencial de falas odiosas e discursos intolerantes publicados nas mídias sociais digitais quanto a esta questão.

Pereira e Miranda⁶ consideram que, neste contexto, é importante a atuação da escola e dos docentes tanto no reconhecimento de atitudes intolerantes nas diversas mídias, quanto na promoção de espaços de escuta e respeito à lógica do outro; bem como de fomento de atitudes de combate às diversas formas de preconceito. É necessário o desenvolvimento de ações educativas que favoreçam a reflexão e a criticidade na perspectiva do pluralismo não hierarquizante, considerando a laicidade do Estado.

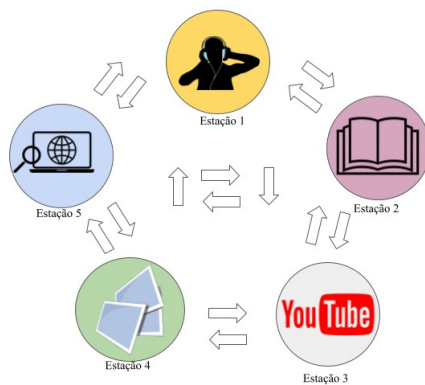
A SD elaborada a partir desta questão permite a reflexão sobre os efeitos sociais promovidos pela inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no cotidiano dos sujeitos, bem como promove a aproximação com o universo dos jovens, imersos na cultura digital. A utilização das TDIC também disponibiliza uma grande variedade de ferramentas e recursos que potencializam o processo de ensino e aprendizagem.

O desenvolvimento da SD está baseado no método de Rotação por estações do Ensino Híbrido, que é uma Metodologia Ativa. Segundo os pesquisadores Valente, Almeida e Geraldini⁷ e Moran⁸, Metodologias Ativas são estratégias pedagógicas por meio das quais os estudantes são colocados no centro do processo de aprendizagem, exigindo-se deles postura crítica, maior envolvimento e participação na construção do seu saber. Tal perspectiva se diferencia do ensino tradicional, uma vez que este, centrado no professor, se baseia na transmissão de informações..

De acordo com os pesquisadores Horn e Staker⁹ as principais características do Ensino Híbrido seriam a oportunidade de autonomia do estudante para conduzir algum aspecto do processo, a necessidade de que, pelo menos parte do aprendizado ocorra fora do ambiente da casa do aluno, num local supervisionado, e que a aprendizagem ocorra de forma integrada, sendo o mesmo componente trabalhado tanto de forma presencial quanto on-line.

A Rotação por Estações é um modelo de Ensino Híbrido no qual são propostas aos estudantes várias estações de trabalho, com atividades diversificadas sobre o mesmo tema, sendo que, ao menos uma das estações deve ser on-line. Essas atividades podem ser organizadas no espaço de uma sala de aula, ou utilizando-se um conjunto de salas e/ou outros espaços diversificados. Os alunos devem percorrer as estações em grupo ou de forma individualizada, não havendo a exigência de uma ordem sequencial, embora possa ocorrer. A figura 1, apresentada abaixo, ilustra o funcionamento deste modelo.

Figura 1 : Rotação por estações sobre o tema Intolerância



Fonte: Elaboração própria

Na SD elaborada, em dois momentos haveria a utilização deste modelo, conforme representado na Figura 1. Num primeiro momento seria construído o conceito de tolerância, enquanto a etapa seguinte disporá de exemplos de manifestações intolerantes nas mídias sociais. Desta forma, na estação 1 pretende-se apresentar a música, na estação 2, serão disponibilizados textos, a estação 3 contará com um vídeo, a estação 4 estarão dispostas charges para o trabalho com imagens e, por fim, a estação número 5 contará com um notebook conectado a *internet* para que os estudantes possam pesquisar e produzir informações sobre o tema. Estes momentos serão finalizados com uma roda de conversa sobre as conclusões obtidas.

Tal abordagem pedagógica pode oferecer o que Moran⁹ apresenta como um ambiente enriquecido de oportunidades, visto que se aprende fazendo, o conhecimento prévio dos alunos é considerado e são disponibilizados recursos multisensoriais.

A coleta de dados será realizada por meio de questionários, diário de bordo e produções dos estudantes, sendo analisados a partir da perspectiva da Análise Textual Discursiva de Roque e Moraes¹⁰.

3. Resultados Esperados e Discussão

A partir do desenvolvimento desta pesquisa, espera-se promover autonomia e protagonismo dos estudantes na construção do seu saber; compreender em que medida uma abordagem pedagógica que utilize mídias sociais digitais pode ajudar a estreitar a relação entre a escola e a realidade social dos educandos, a partir da temática da intolerância religiosa; contribuir para o aprimoramento da capacidade de leitura, interpretação e análise crítica de informações veiculadas nas mídias sociais digitais e promover o desenvolvimento da capacidade de dialogar com sujeitos diversos, respeitando crenças, valores e opiniões diferentes.

4. Conclusões

A relevância da pesquisa consiste na possibilidade de promover um conhecimento contextualizado no âmbito do Ensino de Sociologia, tendo como problema-chave a intolerância religiosa nas mídias sociais digitais, de forma que este conhecimento adquira sentido para os discentes. Apresenta-se como uma importante contribuição para a formação de sujeitos pensantes, capazes de ler, interpretar e analisar informações satisfatoriamente, num processo de protagonismo na construção do seu saber, e, ainda, como um valioso instrumento para a construção de uma competência dialógica pautada na proteção à diversidade de ideias, crenças e opiniões, indo ao encontro das orientações propostas na BNCC.

Agradecimentos

Ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino e suas Tecnologias (MPET) do Instituto Federal Fluminense.

Referências

- [1] LÉVY, P. **Cibercultura**. 2.ed. São Paulo: Editora 34, 1999
- [2] CASTELLS, M. **A sociedade em rede: a era da informação**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021
- [3] LEMOS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida na cultura contemporânea**. 8.ed. Porto Alegre: Sulina, 2020
- [4] SIBILIA, P. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012
- [5] BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- [6] PEREIRA, J. S.; MIRANDA, S. R. Laicização e Intolerância Religiosa: desafios para a História ensinada. **Educação & Realidade**, v. 42, n. 1, p. 99-120, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/M46XtpRLGTJSvmfYG4hTDn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso 24 mar. 2022
- [7] VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. de; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. *Revista Diálogo Educacional*, v. 17, n. 52, p. 455-478, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189154955008.pdf>. Acesso em: 27 nov.2019.
- [8] MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: MORAN, J.; BACICH, L.(orgs). *Metodologias para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- [9] HORN, M. B., STAKER, H. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. [tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro; revisão técnica: Adolfo Tanzi Neto, Lilian Bacich]
- [10] MORAES, R.; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise Textual Discursiva*. 3ed. Ijuí: Unijuí, 2016.